

SESSÕES DO PLENÁRIO

10ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 7 de abril de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADA IVANA BASTOS

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadã Baiana, *in memoriam*, à jornalista Wanda Chase, nos termos da Projeto de Resolução nº 03209/2024, conforme proposição de autoria da Bancada do PT, sob a liderança da deputada Fátima Nunes.

Convido para compor a Mesa: a Sr.^a Fátima Nunes, deputada proponente da sessão especial; a Sr.^a Neusa Cadore, secretária estadual de Políticas para as Mulheres, representando o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do estado da Bahia; a Sr.^a Nair Chase, irmã da homenageada, representando todos os membros da família; o Sr. Ernesto Marques, presidente da Associação Bahiana de Imprensa; a Sr.^a Fernanda Gama, vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia; a Sr.^a Georgina Maynard, jornalista, apresentadora, repórter e produtora; o Sr. Osmar Marrom Martins, jornalista; o Sr. Casemiro Neto, jornalista; e o Sr. Tonho Matéria, cantor e compositor. (Palmas)

Neste momento acompanharemos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

Registro as presenças das deputadas e dos deputados: Sr.^a Maria del Carmen; Sr.^a Olívia Santana; Sr.^a Ludmilla Fiscina; Sr. Marcone Amaral; e Sr. Raimundinho da JR.

Neste momento assistiremos ao vídeo produzido pela Bancada do Partido dos Trabalhadores.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Neste momento farei uso da palavra.

A Sr.^a IVANA BASTOS: (Lê) “Senhoras e senhores, com o coração apertado de tristeza, mas transbordando gratidão, abrimos nesta sessão especial um instante de memória, de reverência e de ternura silenciada pela ausência.

Mesmo em abril, sentimos ainda o eco do Março Mulher, e nele reconhecemos o brilho eterno de uma estrela que jamais se apagará no céu da comunicação baiana: Wanda Chase. E, ainda com mais emoção, realizamos esta homenagem neste 7 de abril, data em que se celebra o Dia do Jornalista. Uma coincidência carregada de simbolismo, como se o tempo também quisesse prestar sua reverência à mulher que fez do Jornalismo não apenas profissão, mas missão de vida.

Neste dia especial, parabenizamos todos os jornalistas da Bahia e do Brasil. Profissionais que, como Wanda, enfrentam os desafios diários de informar com ética, coragem e compromisso com a verdade.

Hoje, a Assembleia Legislativa da Bahia se curva com respeito diante da memória de uma mulher que fez da palavra a sua arma, do microfone o seu altar e da luta pela justiça a sua missão.

Família de Wanda Chase, que nos honra com sua presença, receba, neste momento, não apenas o título simbólico que o estado da Bahia entrega a essa grande mulher, receba também o nosso afeto, o nosso abraço coletivo e a certeza de que ela vive! Vive em cada canto de Salvador, nas redações, nas telas, nas salas de aula, nas lutas do povo preto e no coração de cada profissional.

Wanda nasceu em Manaus, mas foi na Bahia que ela fincou raízes e logo se tornou parte da alma desta terra. Já formada em Jornalismo, atravessou o país com um desejo claro: trabalhar na Bahia. E, mais do que isso, ela dizia: ‘Morar na Bahia, para mim, é um privilégio’. Ao chegar aqui, decidiu com firmeza: ‘Minha militância será na televisão, eu darei visibilidade a uma população que eu conheço’. E assim o fez.

Ela era ouvinte de Dorival Caymmi, amava a canção: *‘Dora, a rainha do frevo e do maracatu’*, não apenas pela beleza da música, mas porque Dora também era o nome da sua mãe. A canção tinha um significado profundo, ancestral.

Ela foi repórter, apresentadora, comentarista, assessora, militante, evangélica. Foi muito mais do que isso: foi uma referência.

Ela tinha uma forma muito particular de se expressar, assim como sua irmã Thelma, ela gostava de falar em segunda pessoa, como se estivesse em um eterno diálogo com o outro, com o público, com o povo. Esse estilo não era só uma escolha de linguagem, era um gesto de empatia, uma forma de incluir, de dizer: ‘Tu fazes parte da história que eu estou contando.’

A partida prematura de Wanda privou-a de participar das solenidades pelos 80 anos do Sindicato dos Jornalistas da Bahia, completados no dia 14 deste mês de abril. E, também, privou os colegas e admiradores de ouvir o seu depoimento sobre os mais de 30 anos em que ela militou na comunicação baiana.

Quero fazer aqui um destaque justo e merecido à Bancada do PT, representada pela líder e deputada Fátima Nunes, por essa justa proposição. Essa deputada aguerrida, mulher de fibra, uma grande parlamentar, atuante e sensível às causas da justiça social. Fátima tem se notabilizado nesta Casa Legislativa na defesa dos direitos humanos, das mulheres e dos povos do interior da Bahia. Receba, Fátima, os nossos mais sinceros aplausos. (Palmas)

Hoje, diante desta Casa, diante da sua família e de todos que a amaram, celebramos mais que um título, celebramos a vida de uma mulher que soube ser voz em tempos de silêncio; que soube ser ponte entre mundos; que soube ser presença até mesmo na ausência.

Peço, agora, com todo respeito, que se levantem e que, juntos, com os corações cheios, aplaudamos Wanda Chase, essa mulher de luta, de palavra e de luz, a mais nova cidadã baiana. (Palmas)

Wanda, tu fostes cedo demais, mas não fostes embora. Ficaste na história da nossa terra, na coragem da nossa juventude, no jornalismo que resiste.

Quando recebeste o Título de Cidadã da Cidade de Salvador, contaste que tua mãe, D. Dora, emocionada, te perguntou: ‘Wanda, isso tudo é pra você?’

Hoje, ambas assistem lá de cima. Tua mãe e tu. E, sim: isso tudo é para você.

Porque tu escolheste a Bahia e a Bahia te escolheu também.

Tu és eternamente nossa.

Que tua alma siga iluminando o mundo, agora do alto, como sempre iluminastes aqui embaixo.

Muito obrigada, Wanda Chase.

Que Deus te tenha em bom lugar.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Assistiremos à apresentação de Tonho Matéria com a música *Evangelização*, essa era uma das músicas que ela mais gostava.

(Procede-se a apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. Tonho Matéria: Wanda, presente.

A canção *Evangelização* foi gravada pelo Olodum, é uma composição de meu amigo parceiro Gibi. (Palmas.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra a deputada Fátima Nunes, líder da Bancada do PT.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Sr.^a Presidenta da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputada Ivana Bastos, a quem eu agradeço, imensamente, a aprovação e a transformação da sessão ordinária da tarde de hoje para que acontecesse esta sessão especial. Assim que eu liguei, a senhora não mediu palavras para nós podermos fazer esta sessão especial em memória de Wanda Chase, no dia de hoje. Muito obrigada.

Estou um pouco emocionada, mas isso faz parte.

Saúdo a deputada licenciada Neusa Cadore, secretária de Políticas para as Mulheres, representando o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do Estado da Bahia; a nossa caríssima Ângela Guimarães, secretária de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais do Estado da Bahia, a quem eu agradeço muito a presença, pois, ao ligar, a senhora imediatamente foi pronta em nos ajudar no momento; a Sr.^a Nair Chase da Silva, irmã da homenageada, representando todos os membros da família; o Sr. Ernesto Dantas Araújo Marques, presidente da Associação Bahiana de Imprensa; a Sr.^a Fernanda Regina Venâncio Gama, vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas da Bahia; a Sr.^a Georgina Maynard, apresentadora, jornalista, repórter e produtora; o Sr. Osmar Marrom Martins, jornalista; o Sr. Casemiro Neto, jornalista; o Sr. Tonho Matéria, cantor e compositor.

Bem, Tonho, as suas palavras, a sua canção, a sua lembrança, a sua memória, neste momento, são muito fortes para nós todos e todas e, certamente, para toda a Bahia.

Muito obrigada a todos pelas presenças.

Eu sei que todos e todas, componentes da Mesa e presentes no Plenário, teriam, com certeza, uma palavra para dizer nesta tarde. Mas, como o ritual da Casa e os protocolos têm uma norma a seguir, então, as palavras vão ser da nossa bancada. Eu estou falando em nome da bancada dos deputados do partido que deu autoria a esta homenagem de Título de Cidadã Baiana.

Agradeço também a todos os colegas desta Casa que, no ano passado, votaram, por unanimidade, a favor da concessão desta homenagem para essa grande mulher e jornalista que tão precocemente nos deixou.

E, agora, a gente guarda a lembrança, a memória, o legado.

Vamos seguindo pela vida na certeza de que ela descansa em paz.

Todos nós temos de ir um dia, mas é muito difícil nos acostumarmos ou aceitarmos ou vivermos esses momentos.

(Lê) “Saudações a todos os presentes nesta sessão especial da ALBA.

Hoje, nós nos reunimos com alegria, gratidão, admiração e saudade para celebrar a trajetória exemplar de uma mulher que tanto iluminou as nossas vidas com a sua determinação, a sua paixão e a sua dedicação incansável.

Estamos aqui para homenagear, neste 7 de abril – incrível, não é? –, Dia do Jornalista, a história brilhante da comunicadora Wanda Chase. Nascida no Amazonas, ela chegou a esta terra da Bahia em 1988, trazendo consigo a energia da juventude e a coragem de buscar um novo começo.

A homenageada iniciou a sua carreira no jornal *A Crítica*, em Manaus; foi estagiária da *TV Amazonas*. Ela estagiou também no Projeto Rondon e trabalhou em Recife e em Campina Grande.

Na década de 1980, Wanda visitava a Bahia para participar das passeatas pela libertação de Nelson Mandela, assim como da Noite da Beleza Negra e da *Semana Mãe Preta*, através do Movimento Negro Unificado.

Já no ano de 1988, Wanda decidiu se mudar para a capital baiana. Foi conselheira e assessora de imprensa do Olodum, trabalhou na *TV Bahia* por 27 anos, onde começou como repórter investigativa e, depois, se consagrou como jornalista de cultura e comentarista do Carnaval. Também, trabalhou na *TV Aratu*, na *TVE* e no portal *iBahia*.

Wanda Chase da Silva nasceu no dia 19 de novembro de 1950, em Manaus, Amazonas. Era neta de avós maternos caribenhos, de quem herdou o sobrenome Chase, que significa ‘caçar’. Era filha de um torneiro mecânico e de uma dona de casa, sendo a mais velha dos cinco irmãos.

Quando criança, Wanda desejava seguir a carreira do magistério. Mas, aos 18 anos, uma professora de redação a incentivou a ser jornalista. Ao prestar o vestibular na Universidade Federal de Amazonas, Wanda passou em sexto lugar e se tornou uma jornalista de referência na sua terra natal e na Bahia.

Em 2002, recebeu o título de cidadã soteropolitana, concedido pela Câmara Municipal de Salvador. Durante os seus intensos 47 anos de carreira, Wanda Chase foi jornalista, repórter, produtora, editora, apresentadora e comentarista com mais de 45 prêmios recebidos. Recentemente, a comunicadora possuía o seu próprio podcast, *Bastidores com Wanda Chase*, no qual recebia diversos músicos e artistas baianos para um bate-papo sobre cultura e arte.

Fruto de uma família empoderada e potente, saiu de Barbados, no Caribe, para tocar a vida no Brasil. Wanda se tornou muitas das coisas das quais se orgulha, dentre elas: jornalista, apresentadora, militante do movimento negro e referência, quando o assunto é cultura baiana. Quanto a esse último item, ela desempenhou com maestria por quase 3 décadas.

Como destacou Midiã Noelle, no jornal *Correio*, ‘Wanda Chase foi mais do que uma jornalista brilhante; ela foi um farol para toda uma geração de profissionais negros da comunicação. Em um tempo em que a diversidade não era um valor amplamente reconhecido pela mídia, ela ocupou espaços, desafiou padrões, abriu caminhos para quem veio depois. A sua trajetória não apenas consolidou seu nome, mas serviu como inspiração para inúmeras mulheres negras que sonhavam ocupar o telejornalismo. Wanda não apenas narrava a história, mas ela as transformava. O seu olhar afiado para as pautas raciais e a sua habilidade em conduzir entrevistas fizeram dela uma jornalista singular. O seu compromisso com a comunicação que respeitasse a identidade negra baiana era inegociável. Por onde ela passava, elevava a autoestima do seu povo, trazendo, para o centro da cena, a beleza e a riqueza cultural de Salvador e da Bahia.’

Wanda era a face negra na televisão, em um tempo em que o racismo estrutural inviabilizava as profissionais pretas como ela e naturalizava a branquitude absoluta em telejornais, novelas e programas de auditório. Wanda, de forma competente, ética, corajosa, rompeu essas barreiras e abriu caminho na mídia televisiva para milhares de outras mulheres negras das gerações seguintes.

Esta homenagem estava programada para acontecer no último dia 13 de março...”

Eu queria lembrar o dia em que Wanda me ligou. Eu recebi o telefonema dela quando lhe disse: “Estou às suas ordens.” Ela disse: “Olhe, quanto àquele título aprovado na Assembleia, eu quero que seja entregue no dia 13, no dia 13 de março.” Eu disse: “Por que você escolheu esse dia?” Ela disse: “Tem tudo a ver, porque a minha família tem um aniversariante que, nesse dia, vai poder estar na Bahia.”

Uma salva de palmas (palmas) para essa grande amiga, como dizia Georgina quando chegou: “Ela não era apenas uma profissional. Ela era uma amiga fraterna, sincera, solidária, que atravessava as ondas do profissionalismo para uma humanista, uma mulher de muito amor no coração.”

Saudamos, com muito carinho, essa amiga que está lá com o Pai, com certeza, olhando para todas nós. Nós nos emocionamos neste momento. Vários jornalistas me perguntaram: “Por que só hoje?” Eu respondi: “Tudo tem o seu tempo”. Era o tempo, mas confesso a todos vocês que quando a nossa querida Mara, assessora da nossa liderança, me disse que tinha de adiar a sessão, meu coração bateu e perguntei

o porquê. Ela disse que Wanda tinha sido acometida de uma gripe, mas logo que ela voltasse a ficar boa, a gente remarcaria. Alguns também me perguntaram. Eu respondi que foi ela mesma quem definiu a data 13 de março.

Posso dizer que foram aqueles em quem a gente acredita, como Deus, os encantados, os orixás, tudo no que a gente acredita que fez com que, hoje, ela recebesse esta homenagem *in memoriam*, pois, ao lado de Deus, ela está. A sua irmã querida está aqui, com os seus familiares, para receber esta homenagem porque guardaremos sempre na lembrança a sua história, a sua memória, o seu legado e, com certeza, os seus exemplos de vida.

Muito obrigada.

Entretanto, essas complicações fizeram adiar a entrega do título. E, hoje, nós estamos todas e todos, juntos, celebrando com os familiares a entrega deste Título de Cidadã Baiana, (lê) “que é apenas a concretização de uma condição que ela já trazia na sua alma pelo seu compromisso com a baianidade, com a nossa cultura, com a nossa gente, que é reconhecido por mulheres e homens de todas as classes sociais, do campo e da cidade. Wanda Chase é uma verdadeira unanimidade em todas as casas da Bahia.”

Queria lembrar também que quando estávamos preparando a sessão, eu convidei muitas pessoas do Sertão, do litoral e do interior. E as pessoas diziam: “Eu vou. Eu quero conhecer essa mulher de perto, porque eu sempre a vejo na televisão”. Então, mesmo aqueles que não a conheciam de perto sentiam esse sentimento e essa expressão de vida dela pela Bahia.

(Lê) “Hoje, ao conferir a cidadania baiana, *in memoriam*, à Wanda Chase, estamos prestando uma homenagem a uma vida extraordinária que abraçou valores nobres da nossa sociedade. Esperamos que esta honra seja um farol que guie, não apenas a sua família enlutada, mas a todos nós, para um futuro de ética, compromisso, igualdade e cultura. Esperamos que a sua trajetória continue a inspirar gerações futuras, incentivando a desafiar e a enfrentar desafios com coragem e trabalhar, incansavelmente, pelo bem comum.”

Agradeço também à nossa bancada que me destinou para cuidar deste momento tão importante.

“Comemoramos hoje uma mulher cuja vida não é apenas uma história individual, mas um símbolo vivo de dedicação que pode moldar um futuro mais brilhante para a nossa Bahia e para todos os que têm o privilégio de chamá-la de inspiração.

Wanda Chase, presente ontem, hoje e sempre, no coração dos baianos!

Viva Wanda!” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Quero registrar as presenças de: nossa caríssima Ângela Guimarães, secretária de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais do Estado da Bahia: Sr.^a Sara Prado, diretora da Fundação Cultural da Bahia (Funceb), representando o Sr. Bruno Monteiro,

secretário de Cultura do Estado da Bahia, pois o Bruno está com uma virose. Ligou-me hoje, pela manhã, pedindo que registrássemos e transmitíssemos o seu abraço a todos os amigos e familiares; Sr.^a Lucinha do MST, ex-deputada e secretária nacional de Movimentos Populares e Políticas Setoriais do PT; Sr.^a Elisângela Araújo, ex-secretária estadual; Sr. Djenane Santos, coordenadora de Programas e Projetos da Educação Básica da Secretaria da Educação, representando a secretária Rowenna Brito; Sr. Capitão Osvaldo, assessor de Comunicação Social do Corpo de Bombeiros, representando o comandante-geral coronel Aloísio Mascarenhas Fernandes; Sr. Clarindo Silva, jornalista e empresário da Cantina da Lua; Sr. Isaac Jorge, assessor de Jornalismo da Secretaria de Comunicação Social; Sr.^a Rita Castro, diretora do Olodum. (Palmas)

Em nome do Poder Legislativo, passo às mãos dos irmãos da homenageada, Thelma, Nair, Jefferson e Carlos... Os sobrinhos também podem subir; toda a família, se desejar.

Em nome do Poder Legislativo, passo às mãos dos irmãos, sobrinhos e amigos da homenageada o Título de Cidadã Baiana, *in memoriam*, da jornalista Wanda Chase, que lhe concedeu a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Registro a presença da Sr.^a Marizete Nascimento, presidente da Associação Cultural Asa Branca; da Sr.^a Marina Duarte, presidente da Unegro-Bahia; do Sr. Evilasio Bouças, presidente do Conselho Municipal das Comunidades Negras de Salvador. (Palmas)

Para falar em nome da família, convido Nair Chase, irmã da nossa homenageada. (Palmas)

A Sr.^a NAIR CHASE: Sr.^a Deputada Ivana Bastos, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia; Sr.^a deputada Fátima Nunes, proponente da sessão especial; Sr.^a Neusa Cadore, secretária estadual de Políticas para as Mulheres, representando o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do estado da Bahia; Sr. Ernesto Marques, presidente da Associação Bahiana de Imprensa; Sr.^a Femanda Gama, vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas da Bahia; Sr.^a Georgina Maynard, jornalista, apresentadora, repórter, produtora e amiga; Sr. Osmar Marrom Martins, jornalista; Sr. Casemiro Neto, jornalista, também amigo; Sr. Tonho Matéria, cantor e compositor, que fez a Wanda vibrar tanto pela voz, pelo afeto, pela mensagem da música Evangelização; senhoras, senhores e amigos, devo dizer inicialmente que estou bastante emocionada, mas, como sei que estou entre amigos eu posso tremer a voz, eu posso gaguejar que tudo será perfeitamente compreendido.

(Lê) “Somos cinco filhos de um casal de negros descendentes de maranhenses e barbadianos. Barbados é um país da região do Caribe que recebeu, na condição de escravizados, negros vindos de países da África, a exemplo do Benim, Burquina Fasso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo.

Um tributo a Barbados foi a última homenagem feita pela Wanda ao ser levada para o centro cirúrgico. No caminho, foi contando para a equipe que a levava as suas origens, a história de Barbados e também do significado da palavra

‘Chase’ em português: ‘caçar’, atribuindo-lhe o sentido de buscar a informação com toda a atenção e precisão que um caçador precisa exercer para alcançar seu objetivo.”

A Wanda, quando foi encaminhada para o centro cirúrgico, sabia que ia se submeter a uma cirurgia de urgência, ela sabia do seu quadro. Ela e nós optamos por que realizasse a cirurgia porque era uma forma de prolongar-lhe a vida. O estado da Wanda era um estado grave; ela não podia continuar com o aneurisma que tinha sob o risco de rompimento desse aneurisma. Então, a cirurgia era o melhor caminho para que ela pudesse continuar entre nós, existindo entre nós.

E ela foi contando sobre Barbados, sobre a ilha maravilhosa, na qual nós estivemos por duas vezes, sobre as belezas naturais, sobre como os novos avós chegaram até Manaus, até o Amazonas, e sobre como nós nos relacionávamos com a comunidade barbadiana.

(Lê) “Esse espírito de busca e precisão foi algo que a nossa irmã sempre aplicou em sua atuação como jornalista e ativista na defesa das causas que tanto abraçou.

Nosso pai, Cipriano Pereira da Silva, como já dito aqui, era torneiro mecânico, e nossa mãe, Dora Chase da Silva – por isso a música de fundo *Dora* –, era cuidadora de nós, seus filhos, de nosso pai e do espaço físico de nossa casa, onde tínhamos muitas plantas ornamentais, muitas árvores frutíferas, daí a paixão da Wanda pelas flores, pelas orquídeas, pelas roseiras que mamãe tinha em casa.

A dedicação de ambos, dos nossos pais, para nos escolarizarem foi seu foco, agregando a valores e ensinamentos a crença, o respeito a tudo e a todos, a solidariedade, a simplicidade, a honestidade e a coerência em nossos atos, bem como a conscientização da nossa cor.

O que presenciamos nesses últimos 5 dias confirmam para nós que o trabalho dos nossos pais não foi em vão, mesmo que não tivessem a dimensão exata do seu trabalho, do mundo para o qual estavam nos preparando.

Neste momento nos reportamos à história de vida construída pela nossa irmã Wanda, conhecida por todos vocês como a jornalista Wanda Chase. A Wanda desde cedo demonstrou amor pelo jornalismo e, como ela mesma dizia, e eu digo continuamente aos meus alunos, dando-lhe o devido crédito: ‘Profissão é que nem marido ou mulher, você dorme e acorda com ela, se levanta, se joga nela. Então, é preciso amor pelo que se faz.’

Das muitas lições que ensinou, foi a sua determinação em realizar, em fazer acontecer, aquela que mais nos tocou durante toda sua vida. Tanto ao falar como ao agir passava a mensagem de que era preciso lutar pelo que se acreditava. Nada se lhe mostrou impossível, ela ia à luta.

Conforme ouvimos de vocês nesses últimos dias, a Wanda era mais do que o Carnaval, mais do que o jornalismo; sua profissão, o jornalismo, foi o veículo utilizado para tornar concreto o princípio da equidade tão enaltecido nos discursos, mas pouco operacionalizado na prática.

Assim, nossa irmã abriu acesso para as pessoas pretas, trazendo-as às telas em uma época em que tal visibilidade lhes era negada, valorizando na mídia televisiva

os padrões de beleza da raça negra e a riqueza de sua criatividade em múltiplas formas de expressão cultural, um reconhecimento que até então lhes era sistematicamente subtraído pela mídia tradicional. Ela acreditava profundamente que essa exposição seria a chave para que alcançassem os frutos que tanto almejavam, promovendo a valorização das expressões culturais negras e, por extensão, das próprias pessoas.

Com seu trabalho, Wanda também deu visibilidade aos compositores, desafiando a invisibilidade que enfrentam e que, lamentavelmente, persiste em muitos meios até hoje. Por meio de suas matérias, ela ofereceu voz e destaque a esses criadores que a procuravam com suas composições, confiantes em sua capacidade de amplificá-las. Essas ações pavimentaram o caminho para a realização da fé e dos sonhos de pessoas e entidades.

Wanda impulsionou indivíduos negros e de todas as raças, assim como comunidades e grupos – a exemplo dos blocos afro, artistas em início de carreira e jornalistas iniciantes.

Wanda amou a Bahia como amou sua terra natal, o Amazonas, mas foi aqui que escolheu para viver por identificar-se com o povo negro, fazendo dessa causa uma de suas bandeiras de luta, desde a forma de se vestir e de se enfeitar. Wanda era extremamente vaidosa...”

Não se enganem, ela não ficava em casa sem brincos, ela tinha que colocar os brincos, mais recentemente eram os meus brincos, os emprestados, e eu dizia: “Cuida, tu não podes perdê-los porque eles são meus”. (Risos) Mas hoje eu estou com os dela. (Palmas)

Então, (lê) “(...) Wanda era extremamente vaidosa tanto quanto criteriosa com a escolha das fontes que davam suporte às matérias jornalísticas. Wanda pesquisava a fundo as notícias que compartilhava. Seu senso investigativo não deixava passar um fato sem saber os seus porquês.”

E aí eu lembro que, quando eu contava alguma coisa para ela, eu dizia: “Wanda, eu vou te contar uma coisa, mas não me pergunte o porquê, porque eu não sei, o que eu vou te contar é o que eu sei”. E ela dizia “Ah!” e sempre perguntava: “Mas por que isso? Mas por que aquilo?”

Aquele senso investigativo dela todos nós já conhecíamos. Então, quando eu conseguia contar o fato todo e responder os porquês, estava ótimo. Agora, quando eu ia contar, eu já ia com o sentimento de incapacidade porque eu não saberia responder os porquês, por isso eu já avisava de antemão.

(Lê) “De igual modo, olhou as mulheres vítimas de agressão. Jamais se conformou ou reproduziu a fala ‘Fulana de Tal foi espancada ou esfaqueada pelo seu companheiro’. Com veemência, Wanda dizia que companheiro não bate, companheiro não espanca, companheiro não mata, companheiro acompanha.” (Palmas)

Então, nós passamos a reproduzir isso porque é uma verdade. Todas as vezes em que, na televisão ou em qualquer meio de comunicação, alguém falava “companheiro que bateu, que espancou, que matou”, nós, de imediato,

retrucávamos: “Companheiro não bate, companheiro não mata, companheiro acompanha.”

(Lê) “E assim foi reforçando o compromisso do jornalismo para com a sociedade.

A nosso ver, Wanda partiu cedo, uma vez que muitos de seus planos com as causas que abraçou foram interrompidos, de igual modo suas viagens, o convívio com a família e amigos, os quais tanto prezava, além de projetos pessoais e profissionais.”

Por isso pensamos que, nessa sua partida, um ponto é olharmos para trás para seguirmos em frente, porque ela deixou de fato um legado: que ela não estará presente do ponto de vista físico, mas estará presente nas nossas lembranças, nas nossas memórias.

(Lê) “Não temos como não nos entristecermos com sua partida, não temos pressa de cumprir o luto porque, como bem entendia ela, o tempo do luto favorece uma reflexão sobre todas as coisas, em todos os sentidos, inclusive sobre nossa saúde. O aneurisma é, de fato, uma doença silenciosa que acomete majoritariamente aqueles que venceram as doenças da infância, os acidentes de trânsito, as mortes por arma branca e arma de fogo, as doenças crônicas e recebem o presente de viver mais. Portanto, precisamos estar mais atentos à saúde.

Esse, nós diríamos, é o derradeiro ensinamento, em vida, de nossa irmã Wanda.

Como sua família, agradecemos o acolhimento que a Bahia lhe deu, que vocês lhe deram; também à Dr.^a Ana Cláudia Costa Carneiro, pneumologista, e à equipe do Hospital Teresa de Lisieux; também à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia pela outorga do Título de Cidadã Baiana, que lhe seria concedido em 13 de março, mas que é concedido *in memoriam* neste momento.

Agradecemos à Bancada do Partido dos Trabalhadores e, na pessoa da deputada estadual Fátima Nunes, a iniciativa de conceder, de outorgar, este título para nossa irmã. Com certeza, ele é muito caro; nós gostaríamos que ela estivesse aqui recebendo, mas não temos governabilidade sobre todas as coisas.

Por isso, nós reconhecemos e aceitamos como a vontade de Deus, porque o que precisava ser feito foi feito. A Wanda foi assistida no Hospital Teresa de Lisieux, onde recebeu os cuidados por meio do plano de saúde que tinha, foi operada pelo Dr. Laudelino de Sousa e assistida pela equipe de enfermagem, que nos deu toda a assistência.

Nossos maiores agradecimentos a Deus, que proporcionou existência e personalidade à Wanda. Somos gratos a Ele, o compositor, o autor maior, pela sua bela história de vida.”

Muito obrigada! (Palmas)

(A oradora se emociona.)

(Família e amigos se aproximam da oradora na tribuna e a abraçam.)
(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Ouviremos o cantor Adson com a música *Sorriso Negro*.

Sr. Adson: Vamos cantar juntos essa música linda, reverenciando a nossa Wanda Chase, que está brilhando lá no céu e tinha um dos sorrisos negros mais lindos que a gente já viu. Vamos juntos!

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

Sr. Adson: Aplausos para Wanda Chase.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Quero registrar a presença e agradecer ao deputado Marcelino Galo.

Convido todos para acompanharmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares, dos familiares, dos amigos, da imprensa e declaro encerrada a presente sessão.

Wanda, presente! (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.